

 **VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais
Coimbra 16, 17 e 18 de Setembro de 2004**

Centro de Estudos Sociais, Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra
Colégio de S. Jerónimo, Apartado 3087 · 3001-401 Coimbra, Portugal
Telef +351 239 85 55 70 Fax + 351 239 85 55 89

**A
QUESTÃO
SOCIAL**

**NO NOVO
MILÉNIO**

email lusoafrobrasileiro@ces.uc.pt
url <http://www.ces.uc.pt/LAB2004>

A Inclusão digital de professores da rede pública de ensino através da Educação à distância

Raquel Villardi¹

O texto trata de dois processos de inclusão social: a construção de um curso de Pedagogia para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental na modalidade à distância destinado a qualificação de professores da rede pública do Estado do Rio de Janeiro e de sua alfabetização digital no uso da tecnologia da informação.

A criação do curso de Pedagogia está vinculada a um consórcio entre universidades públicas estaduais e federais localizadas no Estado do Rio de Janeiro e o Centro de Educação Superior a distância do Estado do Rio de Janeiro. Tal consórcio, experiência até então inédita no nosso estado, deve sua formulação a decisão política do Governo do

¹ Professora-Adjunto do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Sub-Reitora de Graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Estado, através de sua Secretaria de Ciência e Tecnologia, de utilizar o ensino à distância para viabilizar a formação de pessoas que têm sido excluídas do processo educacional tanto por motivos geográficos (localização de suas moradias) que impossibilitam a permanência em cursos presenciais de longa duração como por questões sociais e econômicas.

As tabelas abaixo mostram alguns dados referentes à oferta de vagas e alunado do ensino superior no Estado do Rio de Janeiro, ressaltando, em particular, que 322.760 candidatos prestaram vestibular em todo o Estado, no ano de 1999. Essa demanda deve crescer no futuro, se considerarmos a expectativa do aumento de alunos egressos do ensino médio – que foi, em 1998, de 111.620 alunos. Levando-se em conta a crescente procura por profissionais capacitados no mercado de trabalho, fazem-se necessárias, portanto, medidas no sentido de oferecer à população do Estado do Rio de Janeiro mais um horizonte de qualificação.

TABELA 1: DADOS DO VESTIBULAR

Todo o Brasil	Inscritos	Aprovados	Vagas	Matrículas	Vagas não utilizadas	% de vagas não utilizadas
Federal/Estadual	1.487.082	327.224	161.458	157.048	4.410	3
Municipal	104.201	62.855	44.267	39.317	4.950	11
Particular	1.266.733	767.318	570.306	454.988	115.318	20
Total do Brasil	2.858.016	1.157.397	776.031	651.353	124.678	16
Rio de Janeiro						
Federal/Estadual	183.063	45.137	17.521	17.005	516	3

Municipal	584	202	220	187	33	15
Particular	139.113	92.252	91.227	56.741	34.486	38
Total do Rio de Janeiro	322.760	137.591	108.968	73.933	35.035	32

TABELA 2: NÚMERO DE ALUNOS E CONCLUINTES EM CURSOS DE GRADUAÇÃO

Todo o Brasil	Inst. Ens. Sup.	Cursos	Alunos matricul.	Concluintes
Federal/Estadual	131	2.463	683.574	90.150
Municipal	78	507	121.155	15.932
Particular	764	3.980	1.321.229	168.302
Total do Brasil	973	6.950	2.125.958	274.384
Rio de Janeiro				
Federal/Estadual	9	159	75.881	9.666
Municipal	2	2	765	159
Particular	84	516	166.349	19.467
Total do Rio de Janeiro	95	677	242.995	29.292

Finalmente, cabe mencionar a enorme carência de profissionais da área de educação para o ensino fundamental e médio da rede pública. A rede estadual conta com 1.920 escolas com 1.450.000 alunos, cuja expectativa de crescimento para os próximos anos é mensurada na ordem de uma oferta compatível com o crescimento do número de alunos do ensino fundamental. Além disso, existe a demanda pela formação de professores para as primeiras séries do ensino fundamental, fruto da Lei de Diretrizes e Bases (1996), que torna obrigatória, para os docentes do Ensino Fundamental, a formação universitária.

Outro aspecto que influenciou nessa opção pela EAD foi a dificuldade de deslocamento de alunos do interior do Estado para as grandes cidades. Boa parte desses alunos não retorna a seus municípios de origem, o que seria desejável, em razão da natural importância de uma melhor participação social no desenvolvimento das regiões do Estado. Dessa forma, o ensino a distância contribui na medida em que permite formar profissionais sem deslocá-los de seus municípios.

De fato, em 1999, o setor público ofereceu 17.591 vagas em cursos de graduação, das quais apenas 685 foram alocadas fora da região do Grande Rio. Fica claramente configurada a concentração de oportunidades no âmbito restrito dos municípios que formam a área metropolitana do Estado.

No mesmo ano, a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia iniciou um trabalho com o objetivo de aumentar expressivamente as oportunidades de acesso ao ensino superior (principalmente no interior do Estado) utilizando a educação a distância, por meio de um consórcio entre as universidades públicas sediadas no Estado, incluindo a UERJ.

Após um ano de trabalho conjunto, a SECT e as universidades celebraram o consórcio Centro de Ensino a Distância do Estado do Rio de Janeiro – CEDERJ, assinado pelo Excelentíssimo Governador do Estado, pelo Ilustríssimo Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia e pelos Magníficos Reitores das universidades públicas sediadas no Estado do Rio de Janeiro, em 26 de janeiro de 2000.

Desta forma, os objetivos relativos à interiorização do ensino superior gratuito e de qualidade no Estado do Rio de Janeiro, possibilidade de acesso ao ensino superior daqueles que não podem estudar no horário tradicional e de oferecimento de formação continuada a distância de profissionais do Estado, com atenção especial ao processo de atualização de professores da rede estadual de ensino médio, poderão ser alcançados.

A proposta do CEDERJ visa a suprir as Universidades Consorciadas com uma estrutura de produção de material didático e operacionalização da educação à distância.

Uma vez que a experiência em ensino de graduação à distância em diversos países mostrou ser o processo enriquecido quando os alunos dispõem de pólos regionais de atendimento, o projeto do Estado do Rio de Janeiro prevê a implantação de 21 pólos, que cobrirão o Estado.

Atualmente a Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro conta com 5 pólos que servem como referência física aos alunos, que contam com atendimento personalizado. A infra-estrutura e os serviços incluem: salas de estudo, microcomputadores conectados à Internet, multimeios, videoconferências, supervisão acadêmica, biblioteca, recursos audiovisuais, seminários presenciais e distribuição de material didático, contribuindo para o vínculo do aluno com o CEDERJ. Nos pólos serão realizados, ainda, os exames presenciais.

No projeto do CEDERJ, a competência acadêmica está a cargo das universidades, cabendo ao Governo do Estado a responsabilidade pela produção do material didático e gerenciamento do processo. Ao Estado compete, ainda, em conjunto com as prefeituras municipais, a montagem e a operacionalização dos pólos.

Faz parte da consecução desta competência, a montagem do Laboratório de que trata o presente projeto.

A Faculdade de Educação da UERJ

Podemos considerar que a Faculdade de Educação da UERJ e seus cursos são, hoje, o resultado de uma já bem longa trajetória, iniciada em agosto de 1939, com a criação da Faculdade de Filosofia do Instituto La-Fayette, na qual, em maio de 1941, foi autorizada a funcionar uma unidade de ensino, dentre cujos cursos se encontrava o de Pedagogia e Didática.

Até esse momento uma instituição particular, a então denominada Faculdade de Filosofia do Instituto La-Fayette é convertida, pela Lei Municipal nº 547, de dezembro de 1950, em unidade integrante da Universidade do Distrito Federal, entidade autárquica subordinada à Prefeitura da então capital da República. Iniciava-se, aí, a trajetória da UERJ como uma universidade pública, comprometida com o ensino de qualidade, gratuito, restituindo à sociedade, em forma de ensino, pesquisa e extensão seu investimento, o que tem sido cumprido à risca e com empenho ao longo desse meio século de atividades, comemorado neste ano 2000.

Em julho de 1959, a universidade passa a ser denominada Universidade do Rio de Janeiro, seguindo-se, em dezembro de 1961, uma nova denominação: Universidade do Estado da Guanabara (UEG).

Em dezembro de 1968, a unidade de educação integra-se à então criada Faculdade de Filosofia e Educação, como parte constitutiva da UEG, na qual, em dezembro de 1971, a Faculdade de Educação passará a integrar o Centro de Educação e Humanidades.

Em abril de 1975, em decorrência da fusão entre os Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, a denominação Universidade do Estado da Guanabara é substituída pela atual e definitiva: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A alocação atual da Faculdade de Educação, no 12º andar, no Maracanã, data da inauguração do campus nesse local, em março de 1976.

Ao longo de todos esses anos, em que pese as transformações institucionais, o ideal educativo uerjiano foi mantido intocado, apoiando-se numa nova visão de educação, voltada especialmente para a classe trabalhadora, para a população mais carente em nosso Estado, com uma preocupação constante em relação à implantação de currículos atualizados e contextualizados, envidando-se esforços para que a Faculdade de Educação da UERJ se mantenha, como sempre, na vanguarda de políticas e propostas educacionais contemporâneas, progressistas, transformadoras e democráticas.

Dinamismo, transformação, propostas progressistas, tudo isso revela uma concepção político-pedagógica da Faculdade de Educação da UERJ que concebe a educação como um processo, como uma ação social que transforma, ao mesmo tempo em que é transformada.

A Faculdade de Educação da UERJ e seus professores têm uma especial dedicação a seu Curso de Licenciaturas, de longe o de maior contingente de alunos. Atualmente o curso é oferecido a 12 unidades, totalizando um total de 3.679 alunos, distribuídos em 125 turmas, sendo 95 de disciplinas obrigatórias e 30 de eletivas, o que ocupa o total de 47 professores. Antes que novos instrumentos legais e medidas adotadas no âmbito da política governamental levassem ao debate nacional envolvendo a formação de professores, incluindo-se nessa discussão a criação dos Institutos Superiores de Educação, a UERJ, e particularmente sua Faculdade de Educação, já se debruçava sobre o problema, no âmbito das Licenciaturas, propondo discussões e formulando e analisando propostas de reformulação curricular. Desde 1988, e entrando pela década de 90, o problema veio sendo

enfrentado, culminando, em 1999, com a entrada em vigor do Programa UERJ de Formação de Professores para o Ensino Básico 1998-2002 e a construção de um novo currículo para o Curso de Licenciatura.

O CPM foi originariamente pensado como resposta à demanda observada no cotidiano do ensino público das séries iniciais da escola básica, frente às transformações que se iniciavam a propor entre o final da década de oitenta e início dos anos noventa. A situação que, concretamente, se propunha às escolas consistia da implementação de rotinas de ensino/avaliação numa perspectiva continuada, particularmente motivadas por teorias sócio-construtivistas acerca do processo de alfabetização.

Através de iniciativa pioneira de parceria entre a Universidade e o sistema de ensino público municipal de nível básico, a Faculdade de Educação da UERJ e a Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro (SME-RJ) firmaram, em 1990, um convênio de cooperação, no âmbito do qual implementar-se-ia um sólido programa de educação continuada, exclusivamente destinado à formação de professores em exercício de regência de turmas em unidades de ensino da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Tal programa, do qual derivaria o CPM, previa que a Secretaria de Educação concederia dispensa de ponto a professores aprovados em exame vestibular, a fim de que realizassem, na UERJ, um curso de graduação em nível de licenciatura plena, especificamente destinado à formação de professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

A Faculdade de Educação da UERJ, nos últimos anos, vem-se destacando pelo nível de titulação de seus docentes, bem como por sua inserção no sistema de fomento brasileiro.

Hoje, somos responsáveis por um dos mais altos índices de titulação dentre as unidades acadêmicas da UERJ, como está demonstrado no gráfico abaixo.

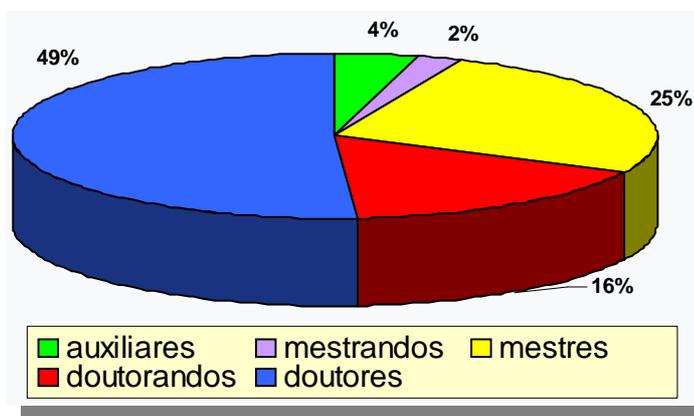
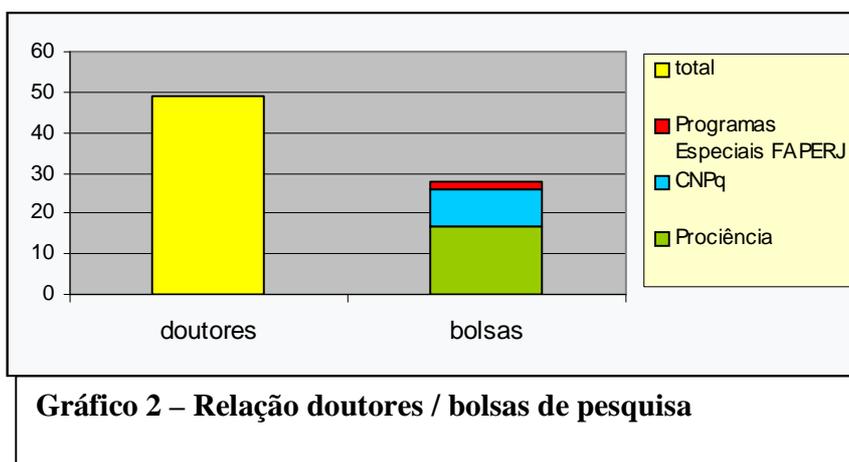


Gráfico 1 – Titulação docente

Dos 101 professores efetivos, em atividade, 49 são doutores e 16 estão em processo de doutoramento; 25 são mestres e apenas 4 são professores auxiliares. Ou seja, 94% do corpo docente é composto por Mestres e Doutores. Estes números têm sido uma alavanca à inserção de nossa unidade acadêmica na pesquisa no sistema nacional de fomento, bem como uma segurança de que a atividade de pesquisa é canalizada para ações efetivas, que busquem o enfrentamento dos grandes problemas educacionais de nosso país, principalmente no âmbito do Estado do Rio de Janeiro.

Como se sabe, ao longo dos últimos anos, a busca por financiamentos tem sido cada vez mais competitiva, num quadro extremamente negativo para os que buscam sua inserção no sistema. Nessas circunstâncias desfavoráveis, temos conseguido nos afirmar no cenário nacional, como fica evidente no Gráfico 2.



Por outro lado, a adoção de uma política que busca a integração ensino / pesquisa / extensão tem favorecido a formação discente, tanto no nível da Graduação quanto da Pós-graduação *stricto sensu*. Assim, nossos alunos se têm beneficiado com altas cotas de

diversas modalidades de bolsas, inclusive as de Iniciação Científica e as Mestrado, financiadas pela CAPES, pelo CNPq, e pelo Programa Bolsista Nota 10, da FAPERJ.

Só para se ter uma dimensão do impacto desse trabalho sobre a formação discente, em 1999, dos 20 alunos de Graduação, na área das Ciências Humanas e Sociais, indicados para o Prêmio Iniciação à Ciência Professores Eméritos da UERJ, 4 eram da Faculdade de Educação.

Nossa presença se faz sentir no número significativo de pesquisadores do CNPq, de consultores *Ad-hoc* da FAPERJ, do CNPq, da CAPES e do MEC, bem como na presença de nossa unidade acadêmica entre os contemplados com os Programas Cientistas do Nosso Estado e Jovens Cientistas, da FAPERJ.

Por fim, vale salientar que, nesse contexto, a busca por mecanismos mais eficazes de difusão do conhecimento produzido, bem como por uma interface mais efetiva com instituições no interior do Estado tem sido uma reivindicação mais que legítima, construída em mão dupla: as solicitações para que nossos docentes participem de eventos e se responsabilizem por capacitações no interior do Estado é uma realidade que, ao mesmo tempo, nos honra e nos aflige, na medida em que nem sempre temos condições de atender aos pedidos que nos chegam.

Porque assumir mais uma modalidade de ensino?

A Educação a Distância vem assumindo progressivamente, nos últimos anos, papel de destaque no cenário educacional do Brasil e de muitos outros países.

A Secretaria de Educação a Distância do MEC (SEED/MEC) constata, no Plano Nacional de Graduação, que *“ A educação a distância é, sem dúvida, um recurso que as universidades deverão considerar para satisfazer as amplas e diversificadas necessidades de formação e qualificação profissional. No contexto do ensino de graduação, deve ser pensada a partir de um projeto político-pedagógico adequado. É importante ter presente que a EAD se apresenta como mais uma alternativa para a atuação e integração das Universidades nos contextos nacional e regional.”*

Mais adiante, o documento oficial prosegue:

“Além do público tradicional que busca a graduação, a EAD facilita também a incorporação de um outro público, constituído por aqueles que, tendo deixado a Universidade, desejam continuar se aperfeiçoando, num processo de educação continuada.

Poderia ser viabilizada uma espécie de educação por toda a vida, eliminando-se a figura do ex-aluno, pois todos seriam alunos permanentes das instituições. Nesta perspectiva, poder-se-ia ainda atender às demandas pontuais trazidas por empresas públicas e privadas, governos, sindicatos, ONGs etc”.

Sugere que há alguns cuidados necessários para a implementação de Projetos de Graduação em EAD, como: a criação de uma cultura relativa a esta modalidade de Educação, nas Universidades; a formação de professores que possam trabalhar com as metodologias deste tipo de educação; a constituição de equipes interdisciplinares nas Instituições de Ensino superior, para que ocorra efetivamente a interlocução entre os vários saberes; e a criação de uma infra-estrutura adequada a tais atividades.

Todos estes requisitos são facilitados, através da criação do Laboratório que construímos para esta modalidade de ensino.

Entre as possibilidades da Educação a Distância: podemos destacar a separação professor/aluno, sem perda do vínculo essencialmente pedagógico; a utilização de meios técnicos; a organização de apoio/tutoria; a aprendizagem independente e flexível; a comunicação bidirecional, e o enfoque tecnológico.

É necessário que novas relações sejam criadas, entre os autores envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, para que o aluno se torne autônomo, competente, capaz, enfim, de conduzir sua formação como agente ativo do próprio conhecimento. Permitir o alcance destas possibilidades é uma das funções primordiais de um Laboratório, em um curso de Educação a Distância.

A competência do estudante surge à medida que são eliminados alguns obstáculos como hábitos de dependência e passividade, e reforçamos a motivação e facilitamos o contato entre alunos e o intercâmbio de suas experiências pessoais.

A separação física é compensada pela criação de ambientes de ensino apoiados por um sistema de comunicação baseado em multimídia. Isso permite a construção do conhecimento pela promoção do trabalho cooperativo de todos os envolvidos.

Há a substituição do espaço se pela comunicação através de variados meios, e o tempo se entende como um catalisador do processo de aprendizagem. Isto determina a implantação de um ritmo curricular diferente do sujeito da aprendizagem.

Educação à distância, portanto, não significa ausência. O material didático, juntamente com a estrutura organizacional e metodológica de suporte, proporciona interação ao máximo. Sobretudo no que se refere à interação professor-aluno.

A educação à distância, globalizante e integradora, caracteriza-se por mediar uma relação em que professor e alunos estão fisicamente separados. A interação dos estudantes com os docentes e entre si, apesar do distanciamento geográfico, é garantida por diferentes meios tecnológicos, resultando em maior eficiência para o processo de aprendizagem. Da busca da formação integral dos alunos, para que se transformem em produtores de conhecimento e não em meros receptores de informações, surgiu a necessidade de uma comunicação multidirecional, mediada por tecnologias apropriadas.

O Laboratório de Educação a Distância contribuiu para a efetivação do processo de mediação pedagógica, através da forma como se utilizam os elementos visuais e verbais.²

Trata-se de oportunizar aos alunos o acesso à material atraente em linguagem adequada, atividades relevantes e contextualizadas, troca de experiências e interação social, além de fontes de informação de qualidade.

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro instalou, na Faculdade de Educação, uma Sala de Coordenação e dois Laboratórios, para atender aos Cursos de Pedagogia e as várias Licenciaturas do Consórcio UERJ – CEDERJ

Além da Coordenação Geral e das Coordenações dos referidos cursos, este espaço também abriga a Coordenação de Tutoria, mantendo contato constante com os pólos dos diversos municípios.

Constituir-se ainda, no local onde os tutores de categoria 1 (alunos de cursos de pós-graduação selecionados pelo coordenador do curso, que respondem às dúvidas relacionadas ao conteúdo das disciplinas) e de categoria 2 (professores do quadro acadêmico da universidade, que coordenam a equipe de tutores da Categoria 1 no acompanhamento dos alunos dos cursos), juntamente com os professores responsáveis pelas disciplinas dos cursos, realizando as atividades ligadas aos mesmos.

² São considerados visuais todos os elementos que dão forma ao material (tamanho, tipologia, destaques), suas divisões estruturais (sumários, títulos, unidades didáticas, seções, aulas/atividades) e recursos (símbolos, ilustrações, quadros etc). Os elementos verbais precisam ser empregados com rigor e cuidado, visando-se a melhor comunicação possível.

Atende, desta forma, ao estabelecido nos termos do Consórcio, “*terão toda a infra-estrutura administrativa, além da computacional, de telecomunicações e de mídias, compatíveis com as atividades de gerenciamento e tutoria propostas para o curso.*”. Afirma ainda o projeto: “*Essas salas serão equipadas com toda a infra-estrutura computacional e de telecomunicações necessária ao acompanhamento dos alunos nos pólos.*”

No Laboratório de Educação à Distância estão sediadas duas importantes atividades do processo de avaliação dos cursos:

- Avaliações a distância (AD) — São essencialmente de caráter formativo e realizadas, basicamente, nos finais do primeiro e do terceiro meses. Estão construídas, de acordo com a essência da disciplina e de decisões de ordem pedagógica, de trabalhos enviados para os pólos pelos tutores e por eles corrigidos, ou de exames à distância, com prazo para retorno das soluções elaboradas pelos alunos. Conta também com a criação de um banco de questões por disciplina que ajuda na elaboração dessas avaliações. Esse banco está constituído por questões de diferentes níveis de dificuldade, possibilitando classificar o grau de aprendizagem do aluno.
- Sistema de acompanhamento e avaliação institucional dos cursos

Os cursos se mantêm em constante processo de aprimoramento, tanto no que se refere a seu adequado funcionamento, como na procura do alcance social de suas ações. Para tal, é permanentemente avaliado quanto ao mérito (qualidade interna de recursos e funcionamento e à relevância (resultado, impacto e repercussões) das suas atividades.

Um processo desta natureza requer, por um lado, agregar elementos quantitativos – fator crucial no sucesso de um projeto de avaliação – e, por outro, a interpretação e a incorporação dos aspectos qualitativos pelos diversos atores que participam do processo institucional.

Desde o início, são adotados quatro modalidades de procedimentos:

- a) Banco de dados institucionais: um banco com informações institucionais, constantemente atualizada, visando agregar elementos para uma análise do seu funcionamento;

- b) Avaliação de cursos e disciplinas: utilizando uma sistemática para a avaliação, por parte dos alunos, de cursos, disciplinas, docentes e infra-estrutura, bem como a avaliação realizada pelos docentes, com respeito a disciplinas, infra-estrutura e outras questões pertinentes. Nesse processo, a cada semestre os alunos e docentes respondem a um questionário eletrônico de avaliação, contendo um conjunto de perguntas referentes a cada disciplina assim como um grupo de outras perguntas de caráter geral. As informações coletadas são apresentadas às comunidades interna e externa na forma de relatórios comparativos disponíveis pela internet (referência);
- c) Avaliação Institucional Permanente: processo anual em que os diversos atores da Universidade estarão utilizando, para uma análise qualitativa, os diversos elementos coletados ao longo do ano, objetivando elencar um conjunto de sugestões de melhoria da qualidade no trabalho da Instituição.
- d) Processo *on-line* de correção de problemas: procedimento informatizado criado para detectar falhas no funcionamento da estrutura, especialmente no que concerne aos processos de tutoria, distribuição de material didático e aplicação e correção dos exames presenciais e a distância. Os alunos e tutores são incentivados a utilizar o sistema sempre que necessário.

O Curso de Pedagogia para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental está fundamentado em pressupostos que consolidam uma visão social transformadora de mundo. Em outros termos, concebe um profissional que, imerso em sua prática, busque confrontá-la com a teoria, e ao cotidiano retorne, revigorado pela reflexão e pela dúvida – movimentos indispensáveis à constituição de um pensamento crítico e criativo, portanto transformador.

Este movimento de dúvida e reflexão encontra sua base mais sólida nas teorias *construtivistas*, consideradas a partir do confronto de um leque de teorias da aprendizagem e que, partindo sempre do coletivo – e a escola é o espaço do coletivo – procura construir o tempo e o processo de cada aprendizagem. Nesse sentido, ao professor é indispensável uma reflexão sobre a própria prática que possibilite o redimensionamento do seu papel social considerando ser ele ator não só de sua história, mas também da história coletiva da escola em que trabalha, devendo, assim, perceber sua função nas relações que se estabelecem no

espaço institucional da sala de aula. Ora, esta história coletiva, se transformadora, possibilita a *educação inclusiva* em sua concepção mais ampla, que propõe a erradicação de todas as formas de discriminação sócio-culturais, físico-psicológicas e político-econômicas.

O profissional que estamos formando atuará especificamente nas séries iniciais do Ensino Fundamental, responsabilizando-se pela *formação integral* de seus alunos, o que implica na reconstrução dos saberes historicamente elaborados pela humanidade e consagrados em grandes áreas, quais sejam : Linguagens, Ciências Sociais e Ciências Exatas e da Natureza, em uma visão sistêmica. Assim, o curso possui uma estrutura curricular na qual as disciplinas se aglutinam nestas grandes áreas e se entrecruzam, a partir de *eixos integradores – HOMEM, SOCIEDADE e TRANSFORMAÇÃO* — considerando que as mudanças de paradigmas relacionados com a produção e reprodução de conhecimento exige uma visão holística de mundo e de homem. Esse processo facilita o estabelecimento de relações e conexões, desenvolvendo, entre outras, *habilidades e competências* de análise, síntese e aplicação.

Esta concepção está construída pela *metodologia à distância*, com intensa tutoria presencial e não presencial, mescladas com o propósito definido de alcançar o máximo de debates com o mínimo de afastamento do nosso aluno/professor de seu ambiente de trabalho específico.

Faz parte da consecução plena desta metodologia, o contato com o Laboratório de Educação a Distância da Faculdade de educação da UERJ. Isto permite, mais facilmente, alcançar a ambição expressa no projeto do Curso: “ ... ultrapassar os limites da modernidade, baseando-se em práticas tecnológicas que ofereçam as condições de construção dos conteúdos essenciais para o domínio das ciências básicas que orientam o processo pedagógico. Este processo se origina da prática cotidiana, orientando-se para possibilitar ao profissional da Educação a consolidação da mesma, através de aprofundamentos teóricos cuja função será aprimorar a prática e promover o sucesso da aprendizagem significativa dos alunos.”

As atividades propiciadas aos alunos do Curso, pelo Laboratório, contemplam alguns pressupostos teórico-metodológicos fundamentais, que alicerçam qualitativamente as atividades práticas de todos os agentes envolvidos no processo. Um desafio que implica

riscos que não podemos temer, sob pena de ficarmos à margem dos rápidos processos de mudança que pressupõem a utilização de recursos tecnológicos.

São estes alguns dos pressupostos mencionados:

- O estabelecimento de uma *equilíbrio cognitiva*, processo dinâmico de comportamento auto-regulado, que harmoniza a organização de novas experiências, com nossas próprias estruturas mentais, à *desequilíbrio cognitiva* que promove a elaboração de esquemas mentais inéditos, a partir dos desafios apresentados pelo meio.
- O alcance da verdadeira *autonomia* cognitiva, permitindo uma construção progressiva do conhecimento de forma funcionalmente contínua, porém estruturalmente descontínua.
- A construção dos conhecimentos comandada pelo imperativo da *interdisciplinaridade*.
- A *interação social*, que enfatiza a dialética entre o indivíduo e a sociedade, impactando sobre a aprendizagem. Este processo é fundamental para a interiorização do conhecimento – ou transformação de conceitos *espontâneos* em *científicos*.
- A consecução efetiva de um processo de *mediação*, que talvez possamos denominar “*digital*” ou “*virtual*”, remodeladora de atividades cognitivas fundamentais. Amplia-se, desta forma, o conceito de ambiente educativo: o curso utiliza-se de uma variedade de meios de EAD – impressos, vídeo e áudio, multimídias, Internet, chats, correio eletrônico, vídeo - conferências, fóruns, por exemplo – aplicando, concretamente, os princípios teóricos que descrevemos acima.

A interação do graduando com variados ambientes educacionais, com múltiplas mídias, como ocorre no Laboratório, em vez de meramente substituir a presença do professor, alavanca a aprendizagem significativa, permite a ocorrência da verdadeira Educação, em vez de um simples processo de ensino ou tecnologia da instrução.

As novas tecnologias, assim compreendidas, arejam as relações pedagógicas, oferecendo um quadro ampliado quanto ao “uso da máquina” .

Desta forma, a informação só faz sentido se diretamente associada à construção do conhecimento, numa perspectiva construtiva, que faculta comportamentos de transferência

de conhecimentos e habilidades. Essa deve ser uma perspectiva de Educação a transpassar todas as esferas do ensino formal.

Um curso voltado tanto para a formação de professores através da educação à distância quanto para sua inclusão digital necessita de um currículo que integre espaços, passos metodológicos e estratégias educativas que levem os graduandos à confrontação entre teoria científica, informação e conhecimentos recebidos, com sua prática profissional e cotidiana.

Acreditando que nossos alunos e alunas, em sua maioria, já possuem experiência docente ou são trabalhadores em outras atividades, estruturamos o curso de modo a valorizar essas experiências e evitar, com isso, a proposição de atividades desvinculadas da realidade social vivenciada cotidianamente por estes alunos. Sendo assim, estamos trabalhando com uma formação que articula, de modo permanente e dinâmico, os conhecimentos trabalhados pelas disciplinas clássicas dos cursos de pedagogia e aqueles que, vivenciados cotidianamente, orientam e dão corpo às práticas sociais e pedagógicas desses futuros professores.

A Pesquisa entrou, portanto, como eixo articulador entre os saberes formais transmitidos pelas demais disciplinas e os saberes tecidos no cotidiano da observação e da ação pedagógicas. O processo de reflexão em torno dos significados, do potencial, dos problemas e dificuldades reais encontrados nas múltiplas salas de aula de nossas escolas é, deste modo, a base sobre a qual os alunos deste curso desenvolvem suas atividades de pesquisa, utilizando, para isso, não apenas as orientações teórico-formais disciplinares, mas e sobretudo, através da reflexão individual e coletiva a respeito das muitas possibilidades de intervenção, sempre associadas ao contexto específico no qual os problemas se apresentam. Ela serve de suporte para que os alunos desenvolvam suas capacidades de intervenção no cotidiano das escolas, na construção e na execução dos Projetos Político-pedagógicos das mesmas.

Pretendemos, deste modo, formar professores que se preocupem não apenas com os saberes formais em jogo nas salas de aula, mas que sejam capazes de, permanentemente, articular ciência e ética, teoria e prática, saber e poder, de modo a desenvolver suas capacidades crítica e criativa tão necessárias nos dias de hoje. Para isso faz-se necessário levar a esses professores em formação alguns dos princípios e procedimentos presentes

tanto na Pesquisa em educação quanto na elaboração de Projetos político-pedagógicos, entendendo-se estes últimos como fruto de trabalho coletivo e organizado dos grupos de professores atuando em uma mesma escola, limitando o trabalho possível no curso às principais concepções atuais, às formas e procedimentos de elaboração deste tipo de projeto e à busca de entendimento, por parte dos nossos alunos, das suas possibilidades e responsabilidades pessoais de inserção e de participação nos Projetos a serem desenvolvidos nas escolas nas quais atuam.

Referências Bibliográficas:

- ARETIO, Lorenzo Garcia. *Educación a Distancia Hoy*. Madrid, UNED, 1994.
- BARRETO, Raquel Goulart (org.). *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.
- BELISARIO, Aluízio. *Educação à Distância e Internet: a virtualização do ensino superior*. In: Revista Advir, (14), pp. 125-136. Rio de Janeiro, EDUERJ, setembro de 2001.
- DUFFY, Thomas M. & JONANSEN, David H. *Construtivism and the Technology of Instructio: A Conversation*. New Jersey, Laurence Erlbaum Association, 1988.
- VILLARDI, Raquel. *Desenvolvimento de Suporte Interativo para Formação Docente*. Relatório de pesquisa disponibilizado em <http://www2.uerj.br/~leitura>
- VILLARDI, Raquel et alii. *Desafios na formação de tutores sócio-interacionistas para EAD*. In: Informática na Educação: Teoria & Prática. Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação – UFRGS, v.5, pp. 41-46, 2002.
- _____. *Educação à Distância: possibilidades e entraves à democratização do acesso à educação superior pública, gratuita e de qualidade no Brasil*. Revista Advir, Rio de Janeiro, EDUERJ, v. 14, pp. 31-37, setembro de 2001.